



XXII - Evento de Iniciação Científica da Embrapa Florestas 24 de agosto de 2023

Influência do genótipo na enxertia de *Araucaria angustifolia*⁽¹⁾

Luiz Felipe Julim Valente⁽²⁾, Vânia Beatriz Cipriani⁽³⁾ e Ivar Wendling^(4,5)

⁽¹⁾Trabalho realizado com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). ⁽²⁾Estudante, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, bolsista PIBIC, Embrapa Florestas, Colombo, PR. ⁽³⁾Estudante de doutorado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR. ⁽⁴⁾Pesquisador da Embrapa Florestas, Colombo, PR. ⁽⁵⁾ivar.wendling@embrapa.br

Resumo — *Araucaria angustifolia* (Bertol.) O. Kuntze é uma espécie nativa do Sul do Brasil, com importância ecológica e econômica, principalmente por sua semente conhecida como pinhão. A produção de mudas da espécie é realizada majoritariamente via seminal, entretanto, outras técnicas vêm sendo utilizadas, como a enxertia, com potencial de antecipar e aumentar a produção de pinhões, apresentando grande influência do material genético que se está propagando. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi verificar a influência de diferentes genótipos na produção de mudas enxertadas de araucária. Os porta-enxertos foram produzidos por sementes, em tubetes com capacidade de 3 L, em substrato composto por 50% terra de subsolo e 50% substrato comercial (v/v), adubado com 8 g L⁻¹ de Osmocote® (15-9-12 NPK). Foram utilizados três genótipos femininos das procedências de Minas Gerais (F11 e F15) e São Paulo (F24). As borbulhas foram provenientes de ramificações de tronco de plantas adultas e enxertadas pela técnica de borbulhia em placa. Após a enxertia, foram avaliadas: sobrevivência aos 40 dias (retirada do fitilho), 70 e 110 dias e brotação, aos 110 dias. Aos 40 dias, todas as matrizes apresentaram 100% de sobrevivência, contudo, posteriormente houve redução desse percentual, causado pelas variações de temperatura e umidade após a retirada dos fitilhos. Das variáveis analisadas apenas a sobrevivência, aos 70 dias, apresentou diferença significativa, destacando-se as matrizes F11 e F15 com maior percentual (75% e 60%, respectivamente) e a F24 com menor valor (27,5%). Aos 110 dias, a sobrevivência foi 67,5% (F11), 55% (F15) e 25% (F24). Os percentuais de brotação das matrizes foram 32%, 15% e 10%, para F11, F15 e F24, respectivamente. As matrizes procedentes de Minas Gerais (F11 e F15) obtiveram a maior taxa de sobrevivência e brotação, favorecendo a produção de mudas da espécie.

Termos para indexação: sobrevivência, pinheiro-do-paraná, propagação vegetativa.

Apoio/financiamento: Embrapa Florestas.